

AMAZONAS

AMAZONAS

ACRE

BOLÍVIA

MATO GROSSO

MATO GROSSO

BOLÍVIA

COBERTURA VEGETAL

NATURAL
A - REGIÃO FITOECOLÓGICA DOS TIPOS DE VEGETAÇÃO

I - REGIÃO DA FLORESTA OMBROFILA DENSE (FLORESTA PLUVIAL TROPICAL) - D

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES

Floresta Ombrófila Densa Aluvial com dossel uniforme

Floresta Ombrófila Densa Aluvial com dossel emergente

Floresta Ombrófila Densa das Terres Baixas com dossel emergente

Floresta Ombrófila Densa Submontana com dossel uniforme

Floresta Ombrófila Densa Submontana com dossel emergente

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

II - REGIÃO DA FLORESTA OMBROFILA ABERTA (FACIÇÕES DA FLORESTA DENSE) - A

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES

Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com palmeiras

Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com herbáceas

Floresta Ombrófila Aberta das Terres Baixas com palmeiras

Floresta Ombrófila Aberta das Terres Baixas com cipó

Floresta Ombrófila Aberta das Terres Baixas com bambus

Floresta Ombrófila Aberta Submontana com palmeiras

Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipó

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

III - REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDEIDUAL (FLORESTA TROPICAL SUBC-
DUCIONAL) - F

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES

Floresta Estacional Semidecidual Aluvial com dossel emergente

Floresta Estacional Semidecidual das Terres Baixas com dossel emergente

Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel emergente

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Agricultura (culturas cítricas)

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

IV - REGIÃO DA SAVANNA (CERRADO) - G

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES

Savana Florestada

Savana Arborizada sem floresta-de-galeria

Savana Arborizada com floresta-de-galeria

Savana Parque sem floresta-de-galeria

Savana Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria

Savana Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

ANTRÓPICA
B - FORMAÇÕES PIONEIRAS

I - FORMAÇÕES COM INFLUÊNCIA FLUVIAL E/OU LACUSTRE - Ps

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES

Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre burilada

Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre situativa sem palmeiras

Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre situativa com palmeiras

Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre herbácea sem palmeiras

Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre herbácea com palmeiras

C - ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA OU CONTATOS FLORÍSTICOS

I - CONTATO SAVANNA FLORESTA OMBROFILA - TO

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES (ENCRAVES PREDOMINANTES E/OU MISTURA)

Floresta Ombrófila Densa das Terres Baixas com dossel emergente

Floresta Ombrófila Densa Submontana com dossel uniforme

Floresta Ombrófila Densa Submontana com dossel emergente

Floresta Ombrófila Aberta das Terres Baixas com palmeiras

Floresta Ombrófila Aberta das Terres Baixas com cipó

Floresta Ombrófila Aberta Submontana com palmeiras

Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipó

Savana Florestada

Savana Arborizada sem floresta-de-galeria

Savana Parque sem floresta-de-galeria

(vislumbre ou ecotono)

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

II - CONTATO FLORESTA OMBROFILA / FLORESTA ESTACIONAL - ON

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES (ENCRAVES PREDOMINANTES E/OU MISTURA)

Floresta Estacional Semidecidual das Terres Baixas com dossel emergente

Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel emergente

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

III - CONTATO SAVANNA FLORESTA ESTACIONAL - SN

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES (ENCRAVES PREDOMINANTES E/OU MISTURA)

Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel emergente

Savana Florestada

Savana Arborizada sem floresta-de-galeria

Savana Arborizada com floresta-de-galeria

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

IV - CONTATO SAVANNA FLORESTA ESTACIONAL - SN

FORMAÇÕES/SUBFORMAÇÕES (ENCRAVES PREDOMINANTES E/OU MISTURA)

Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel emergente

Savana Florestada

Savana Arborizada sem floresta-de-galeria

Savana Arborizada com floresta-de-galeria

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

Vegetação Secundária sem palmeiras

Vegetação Secundária com palmeiras

Pecúria (pastagem)

Área de Influência Urbana

NOTA DE CRÉDITO
Mapa elaborado em 2006, pela equipe de Vegetação da Central de Recursos Naturais da Unidade Estadual do IBGE em Goiás, a partir da atualização das cartas 1:250.000 do Manual Técnico de Vegetação Brasileira - IBGE e em interpretações de imagens de satélite Landsat TM5 de 1995, 98 e 97, elaboradas pelas equipes de Vegetação da Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais e da Unidade Estadual em Goiás, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização das Informações Sobre Recursos Naturais da Diretoria de Geociências do IBGE.

NOTA EXPLICATIVA

Neste mapeamento de vegetação, a nomenclatura fitogeográfica utilizada segue a chave de classificação elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL, nos seus levantamentos efetuados nas décadas de 1970 a 1980 para todo o Brasil. Posteriormente reordenada, foi consolidada no documento denominado "Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal", publicado pelo IBGE, em 1991. Este sistema de classificação tem caráter fitoecológico-ecológico, baseado em tipos principais de Vegetação, correspondendo às regiões fitoecológicas, e em suas variações estruturais, configurando, hierarquicamente, as formações e subformações. Adotado oficialmente no IBGE, este sistema, muito adequado para representações em escalas de até 1:100.000, tem sido notoriamente de política pública de vários órgãos, especialmente nos níveis federal e estadual.

O mapeamento da vegetação do Estado de Rondônia mostra uma fitogeografia diversificada, refletindo em última análise, a variação das condições físicas como relevo, litologia, solos e clima. Com uma ocupação crescente, a vegetação natural sofre uma diminuição paulatina, levando a uma perda das Áreas Especiais, representadas em reservas biológicas, terras indígenas, parques e mesmo nas reservas extrativistas.

Dentre as nove regiões fitoecológicas que ocorrem no Brasil, o estado apresenta-se com quatro: Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial Tropical); Floresta Ombrófila Aberta (faciões da Floresta Densa); Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subc-ducional) e Savana (Cerrado).

A Floresta Ombrófila Densa é um tipo de vegetação constituída basicamente de macró e mesofanerófitos, além de lianas e epífitas, caracterizada por um clima ombrotérmico, predominantemente período biologicamente seco, com precipitações anuais de 2.300 mm e temperaturas médias anuais entre 22° e 23°C. Como predominantemente na Amazônia e também em áreas costeiras, desde Pernambuco até o Rio Grande do Sul.

O tipo Floresta Ombrófila Aberta caracteriza-se pela menor densidade de árvores, em relação ao anterior e pela predominância de formas biológicas de fanerófitos rouscoides e/ou lianas lenhosas. Ainda situada na faixa da clima ombrotérmico, pode apresentar um curto período seco, com cerca de 2-3 meses. Em geral, ocupa as áreas intermediárias ao sul do vale amazônico, aliando-se entre o domínio da Floresta Ombrófila Densa e o da Floresta Estacional Semidecidual ou Savana (Cerrado).

A Floresta Estacional Semidecidual, ecologicamente conhecida como o tipo de vegetação condicionada pela sazonalidade climática. Uma área e outra chuvosa, nos trópicos, ou uma com baixas temperaturas no inverno, em áreas sub-tropicais. Em ambos os casos, esta sazonalidade provoca seca fisiológica e em consequência caducifolia, especialmente no estrato superior das árvores, nos períodos críticos. Para ser considerada Semidecidual, a porcentagem das árvores sem folhas, ou caducas, no conjunto florestal deve situar-se entre 20 a 50%. É composta, geralmente por mesofanerófitos, até 40, por plantas de porte mediano, variando entre 20 a 20 metros de altura.

A tipologia da Savana (Cerrado) tem ocorrência por toda a Zona Neotropical, apesar de ter o seu core no Brasil Central. Distribui-se preferencialmente em áreas de clima estacional, geralmente com período seco entre 3-6 meses. Sua floresta principal é constituída por herbáceas de pequeno porte (cano e rizoma-fanerófitos), com árvores de 4-6 metros de altura, eventualmente entremeadas com indivíduos maiores. Caracteriza-se ainda pela presença de arvoredo e herbáceas, plantas lenhosas e/ou herbáceas que apresentam duplo modo de sobrevivência ao período seco (latente e subterráneo) e que se renovam periodicamente, geralmente após queimadas e com as primeiras chuvas.

Além dessas, considerando os principais Tipos de Vegetação, estão destacadas no mapeamento as Áreas de Tensão Ecológica ou Contatos Florísticos entre as formações das diversas regiões fitoecológicas, nas formas de encrave, cada área guarda sua identidade, constituindo mosaico de áreas distintas e sua separação só não é possível devido à escala. No caso de mistura há uma interpretação de espécies.

Além da vegetação natural ocorrem as Formações Pioneiras. Trata-se da vegetação da primeira ocupação e que, no caso, ocupa parte das planícies fluviais e o redor das depressões aluvionares de planícies, lagoas e lagos. Consideradaazonal, climaticamente, é a vegetação não consolidada e que se sucede de acordo com as deposições e o rejuvenescimento edáfico com formas biológicas de ciclo-florescentes e/ou herbáceas, saracotófitos, hemicriptófitos, caméfitos e nanofanerófitos, com ou sem a presença de palmeiras.

Cada Tipo de Vegetação ou Região Fitoecológica, Contato ou Formação Pioneira foi subdividido em faixas menores, definidas em Formações e Subformações, de acordo com a fisionomia e o ambiente. Assim, para as latitudes da Rondônia, a Floresta Ombrófila Densa (D), mostra ou ocorre com as Formações Aluvial (DA), das Terres Baixas (DB) e Submontana (DS), de acordo com as faixas altitudinais e/ou posicionamento local, se em terrenos sedimentares ou cristalinos.

A Formação Aluvial é a que ocorre ao longo das planícies e terras baixas, o tipo de Formação das Terres Baixas, de desenvolvimento em terrenos sedimentares ou depressões secas, ocorre até mais ou menos 100 metros de altitude e a Formação Submontana, geralmente em terrenos cristalinos, distribui-se nas faixas altitudinais acima de mais ou menos 100 metros até próximo a 500 m.

O mesmo critério foi utilizado para a definição das formações da Floresta Ombrófila Aberta (A), que se apresenta com as tipologias Aluvial (AA), Terres Baixas (AB) e Submontana (AS), e para a Floresta Estacional Semidecidual, que se mostra também, com as formações Aluvial (FA), Terres Baixas (FB) e Submontana (FS).

Nas áreas de predomínio caméfito, ou aberturas, a subdivisão das formações obedece ao critério fitotípico, baseado principalmente na densidade e no porte da vegetação. Assim, a Savana (Cerrado) ocorre com as formações Florestada ou Densa (SD), Arborizada (SA), Parque (SP) e Gramíneo-Lenhosa (SG). As Formações Pioneiras, por critério semi-arbitrário, foram subdivididas em Burilada (PB) - forma arbórea densa, Arborescente (PA) e Herbácea (PH).

Cada formação foi subdividida ainda em subformações, sendo que a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Semidecidual foram separadas pela fisionomia do dossel: se uniforme (Dsu, Dhu, Ddu), ou se emergente (Dse, Dhe, Dde, Fse, Fhe, Fde).

A Floresta Ombrófila Aberta destaca como subformações, as facções ou presença acentuada ora de cipó (Abci, Abdi, ora de palmeiras (Aap, Abp, Aba), ora de bambus (Abb, Abb), com grande impacto fitotípico. No caso da Savana (Cerrado) as subformações são definidas pela ocorrência de floresta-de-galeria (Saf, Ssp, Sdp) ou subárea da floresta-de-galeria, no conjunto da área mapeada (Sba, Sbp, Sps). Já para as Formações Pioneiras, as subformações diferenciaram-se pela presença ou ausência de palmeiras (Pba, Pbp, Pps) e (Paa, Paa), respectivamente.

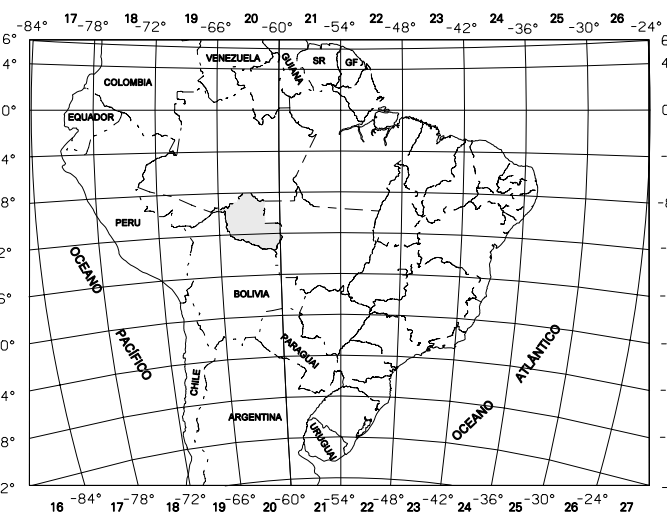
No mapa também estão indicadas as Áreas Antropicas ou Antropomorficas, configuradas até o ano de 1987. Destacam-se dentre elas as áreas utilizadas com pastagens permanentes, representadas como Pastagem (pastagem), com a subárea Ag. Com ocorrência menor estão as tipologias de vegetação secundária, com ou sem palmeiras (Vsu ou Vsu), que representam áreas abandonadas após uso de agricultura e o mitempico; as áreas de agricultura cíclica ou sazonal (Acs) e agricultura permanente (Acp). Embora com representação menor, os polígonos de mapeamento, estas áreas tem ocorrência bem mais significativa, considerando-se que geralmente ocorrem entremeadas com pastagens e não são separadas devido à escala. São normalmente terras agrícolas de subsistência, estabelecidas próximas aos povoados e ao longo das ocupações ribeirinhas ou em antigas serrarias. Também como antropomorfos tem representadas as principais ruínas urbanas, legendadas como Ru.

As representações das antropomorfias, seguidas de um ponto e uma ou duas letras maiúsculas identificam o tipo vegetal que foi substituído. Tal artifício visa permitir que se reconheçam as áreas de vegetação primitiva, auxiliando na avaliação de eventuais programas de recuperação ou recomposição de áreas.

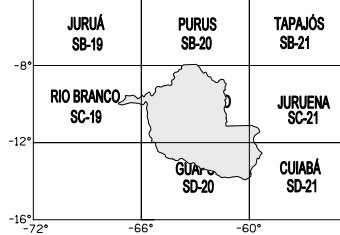
Obs: Informações adicionais poderão ser obtidas em www.ibge.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO



ARTICULAÇÃO DA FOLHA



LOCALIDADES

CARTILHA
Cidade
Vila
Povoado, Igapó
Propriedade rural
Áreas indígenas

LIMITES

Internacional
Estadual
Área Especial
FERROVIA

RODOVIAS

Asfaltada
Pavimentada
Não pavimentada
Outras estradas
Canal

OUTROS ELEMENTOS

Aeroporto
Cidade do povo
Ponte
Muro de fronteira

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

Canoa d'água
Córrego
Lagoa
Lagoa permanente
Lagoa temporária
Lagoa, lagoa
Cachoeira

LEGENDA

Canal
Córrego
Lagoa
Lagoa permanente
Lagoa temporária
Lagoa, lagoa
Cachoeira

Base cartográfica elaborada a partir de folhas topográficas e planimétricas integrantes do Sistema Cartográfico Nacional, na escala 1:100.000, com atualização parcial de elementos através de imagens de satélite Landsat TM 5 e 7 obtidas no período de 1991 a 2000, em atendimento ao contrato IBGE/USP/USP (Projeto SIVAM).

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Escala 1:1.000.000

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br.

1ª edição
© IBGE, 2006

Diretor de Reprodução Reservas